

**DO QUE É
FEITO O
ENCONTRO?**

**DO QUE É
FEITO O
ENCONTRO?**

DO QUE É FEITO O ENCONTRO?

Lia Cunha (org.)

Duna
Tiragem

Salvador, 2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Do que é feito o encontro?
organização Lia Cunha. -- 1. ed. -- Salvador,
BA : Duna : Tiragem
2021.
PDF

ISBN 978-65-994225-1-5

1. Artes 2. Arte brasileira 3. Cartões postais I.
Cunha, Lia.

21-61004

CDD-700

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes 700

A ideia de curadoria pode soar como um conjunto de conceitos e atividades práticas que determinam quais obras integrarão ou não uma exposição, um livro, uma exposição-livro... Pode soar técnico, distante, sem afeto – mas não é este o caso. Construimos uma curadoria coletiva, que atravessou o mágico, o invisível, o digital, a floresta, o apartamento, o terreiro, o terreno, a matéria e o etéreo. Dividimos autobiografias, medos, fés, leituras, experimentos artísticos, palavras, fotos da infância e desabafos dolorosos sobre as incertezas do futuro. Tateamos novas formas de estar presente, de aproximar sem estar fisicamente perto, de explorar a cura que reside em ser curadora. Coletivamente, fizemos desta publicação um convite ao encontro com o papel, com a escrita de si, com a arte e o correio. Propomos também o experimento de nos questionarmos: afinal, do que é feito o encontro?

Do que é feito o encontro? De projeções? Luzes e sombras? Ouvir as perguntas ecoando pelos mundos, roubá-las para si... Sentir as frequências dos sons reverberando em nossos corpos. Coletar as perguntas-flecha, guardar no bajaú.¹ No ano em que ficamos sem abraços, encantar pela palavra, tocar apenas o intangível. Invocar a magia como ferramenta metodológica para fazer prosseguir encontros que aconteçam também no campo do invisível. Ser rede, aprender a tramar no corpo do papel e com os fios de pescar.

¹ Nos ensina Arissana: bajaú quer dizer porta-flechas na língua Patxohã.

² Trechos rearranjados de LLANSOL, Maria Gabriela. *O raio sobre o lápis*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004, p.54-55.

³ As imagens que restam do sonho são as imagens-rainhas (construção proposta na psicanálise, por Jacques-Allain Miller, e coletada para o campo da arte, por Lia Krucken).

Pescar no azul inesperado azul. Nada há de estar tão perto ou tão distante de nós que não possamos imaginar que tudo terminará e recomeçará, de outro modo, um dia. Catamos folhas, papéis, imagens, cores, fotografias, colagens, pigmentos, carimbos, fósforos, fitas e fibras, restos de plásticos, contas e guias. Tantas foram as formas e materialidades achadas em dias em que (quase) nos faltou o ar. Sempre pela manhã, oito encontros, às sextas-feiras, ritmados pelas nuvens brancas dos céus de Oxalá. Esse foi o processo inventivo que nos fez Encontro, dezesseis artistas e seus cartões-postais. Sobre as cartas, como arte e/ou deriva e afetos, costuma-se dizer que elas sempre chegam ao seu destino. Quanto a nós, estamos indo agora, com a publicação deste livro (catálogo), na direção de águas e baías gráficas. Estamos indo levar (e oferendar) postais a serem impressos como cartas ao mar?

Ao mar, casa-abrigo da grande mãe de todes, orí-entadora de caminhos, *Yemoja*, ofertamos nossas memórias, afetos e cumplicidades artísticas tecidas coletivamente. Acreditando que, tal qual a imensidão infinda das águas sagradas e profundas em que se aninha, ela faz morada e, generosamente, nos alcança em seus braços infinitos feitos de água. Através dessa perspectiva de abundância, podemos nos reconhecer como peixes-partículas que co-participam e compõem o todo, em potência, contribuindo para a imensidão de re-existirmos. Com deli-

cadeza, doçura e belezas, oferecemos nossas criações e re-invenções como uma forma de povoar imaginários, despertar sensibilidades e propiciar movimentos que colaborem para ascender. A(s)cender!

*Ascender de novo, pelo amor, eu estava com um amigo muito próximo, e planos de rotação de luz inesquecível, pela sua força, a paisagem a revelar-se, a ti e a mim, como se cria e estende o fio da vida.*² É assim, com uma leitura selvagem, que recebemos e passamos o fio. Esta curadoria coletiva tem uma imagem-rainha³ nas mãos: um fio desenhando uma história possível. Curadoria como um jogo – um jogo do encontro – que avança com uma peça, que afeta a outra, dobra e desdobra, e já não tem fim e começo, mas vários pontos de partida, com o desejo de conviver com o diverso. O que importa aqui não é quantidade, nem velocidade, e sim o sentido e o que move.

E o que move? Mover para promover encontros. De dentro de casa movimentar no tempo, no espaço virtual, promover trocas. Trazer as memórias, enxugar lágrimas. Ver o que está dentro, ao nosso redor. Da janela ver a lua sair, sentir o vento. Ver o rio fotografar o céu. Ver linhas, cores, manchas, folhas, palavras moverem em uma folha e transformar-se em imagens.



Arissana Pataxó
Cynthia Cy Barra
Lara Marques
Lia Cunha
Lia Krucken
Manoela Barbosa

POSTAIS



- AJU PARAGUASSU** 19, 44
ARISSANA PATAXÓ 23, 25
BRUNA CARVALHO 51, 72
BRUNA EMANUELE 32, 34
CELY PEREIRA 21, 30, 70
CYNTHIA CY BARRA 09, 11
DANILO CASTRO 59, 61
FELIPE CAIRES 13, 76
GABRIELLA CORREIA 47, 49
ISABELLA CORETTI 27, 57
LARA MARQUES 15, 17
LIA CUNHA 07, 78
LIA KRUCKEN 64, 66, 68
LUMA FLÔRES 36, 38
MANOELA BARBOSA 40, 42
TIAGO RIBEIRO 53, 55, 74

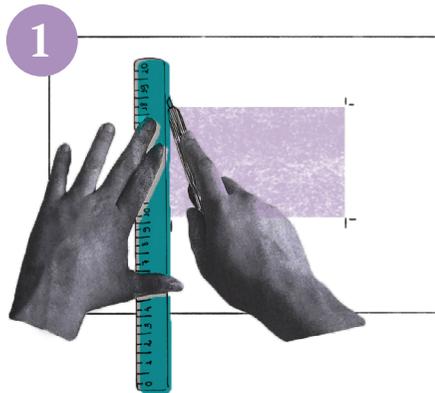


MANUAL DE INS- TRUÇÕES

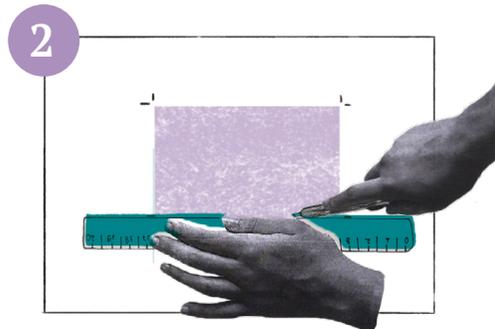
A proposta deste livro-exposição é investigar as cartografias dos encontros possíveis no contexto atual. A escolha do suporte livro como espaço expositivo se deu com o intuito de propiciar uma impressão caseira e, além disso, expandir as possibilidades de reverberação de nossos encontros em outros.

O arquivo está pronto para impressão, e você pode escolher quais obras/cartões postais quer imprimir! A seguir, algumas instruções básicas para a impressão:

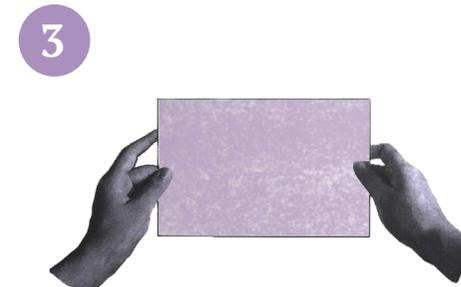
- > Impressão em papel A4, orientação horizontal;
- > Recomendamos um papel de gramatura mais alta, de 120g a 200g, pensando no manuseio do material;
- > Deve-se imprimir, para cada postal, frente e verso; assim, a impressão deve se dar sempre em pares. Ex.: páginas 8 e 9, 10 e 11 etc. Dessa forma, cada arte será impressa com o verso que contém seus dados, bem como os campos para preenchimento dos dados de envio.



Primeiro, utilizando preferencialmente régua e estilete, corte verticalmente as laterais do postal, tendo as marcas de corte como linhas-guia, sem ultrapassá-las.



Em seguida, faça o mesmo com as laterais restantes, sempre guiando-se pelas marcas de corte.



Após finalizar o corte do postal, preencha-o com os dados de remetente e destinatário, adicione sua mensagem e envie para quem desejar encontrar.

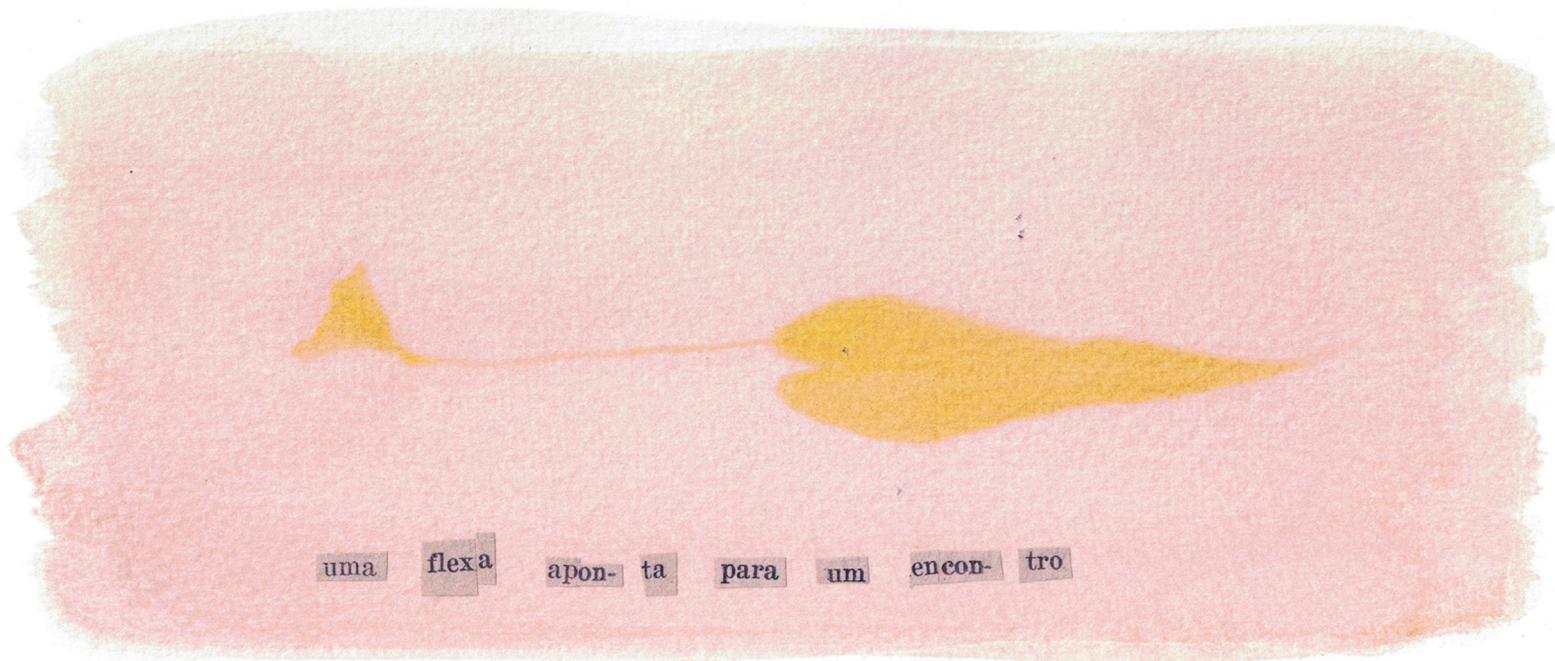
Qual comunidade
convocamos para
caminhar conosco?

Traçar essas **rotas**
requer coragem,
grafar essas vias
requer atenção.

Deixar-se atravessar por uma paisagem,
sabendo que algo irá transmutar. Ser com a paisagem.

Pelo buraco da
fechadura que se **entra**
É pelo furo de agulha.

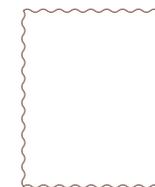
Um **rastro** no chão,
um registro no ar.



uma flexa apon- ta para um encon- tro



Eco 1
Lia Cunha
Antotipia e colagem



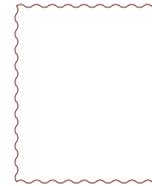
<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---	--------------------------	--------------------------	--------------------------



nem todo ar flutua



Nem todo ar flutua
Cynthia Cy Barra
Fotografia



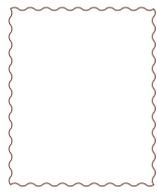
□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



tudo escreve

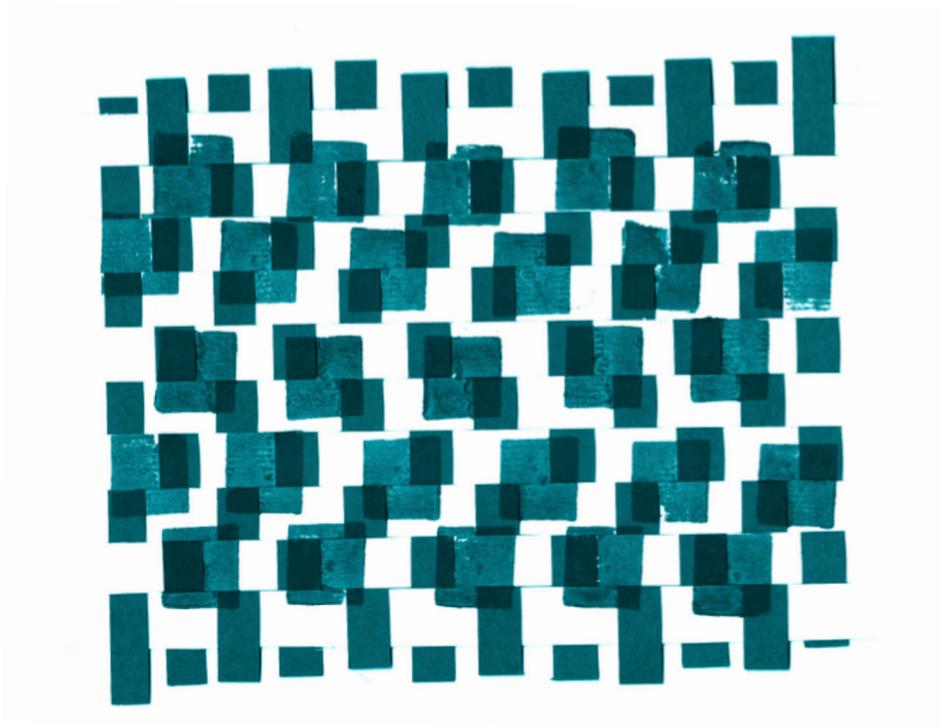


Tudo escreve
 Cynthia Cy Barra
 Fotografia



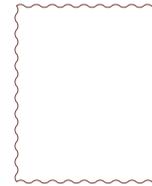
□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---







Afago Pixelado
Lara Marques
Trama de papel e carimbo

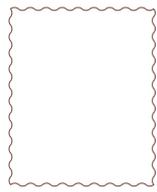
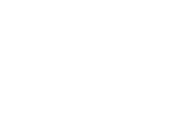


□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Dag Gadol
 Lara Marques
 Carimbo, colagem e fotografia



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

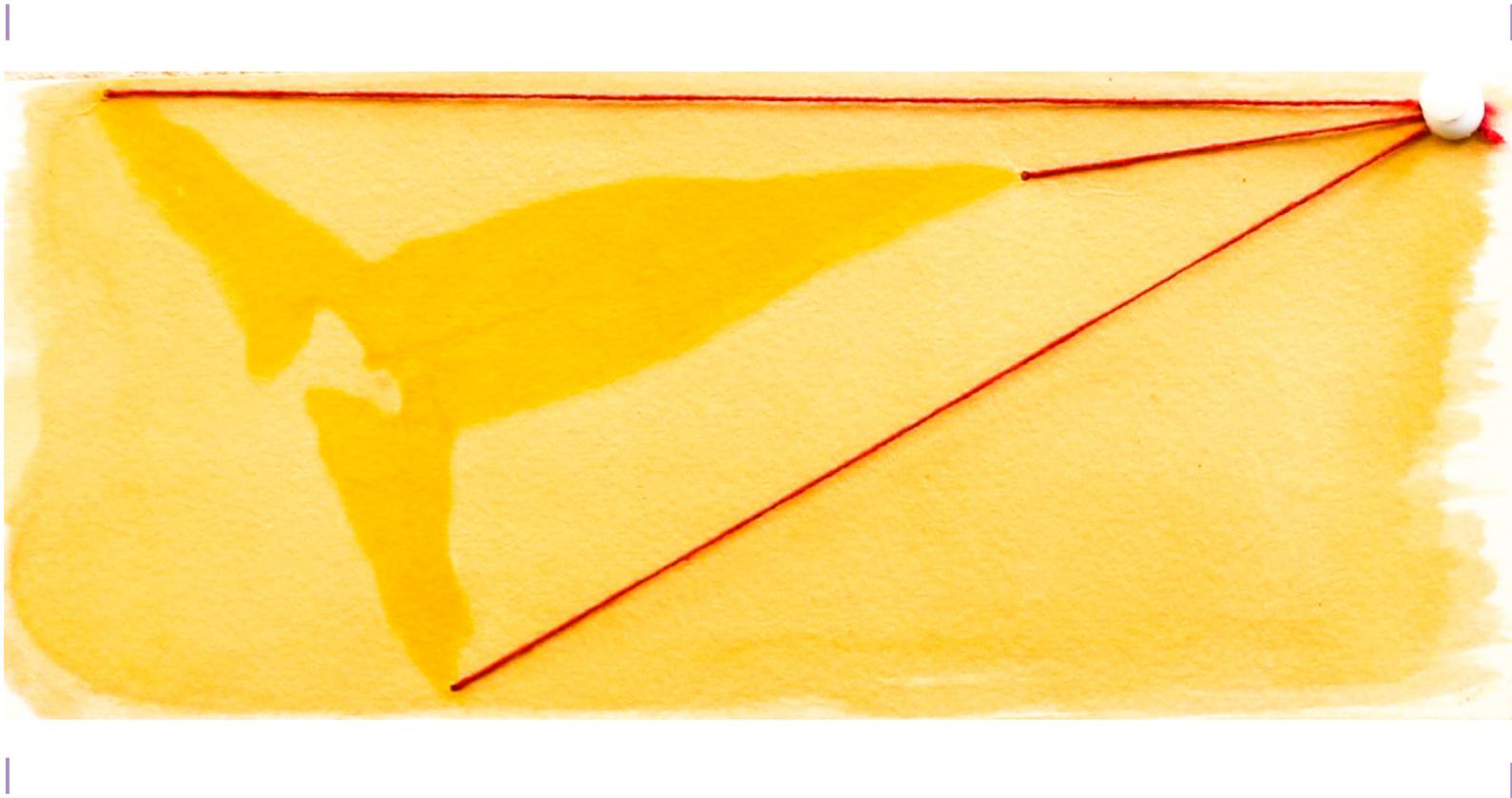




□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

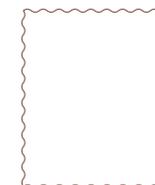


Carta pra painho
Aju Paraguassu
Trama de papel

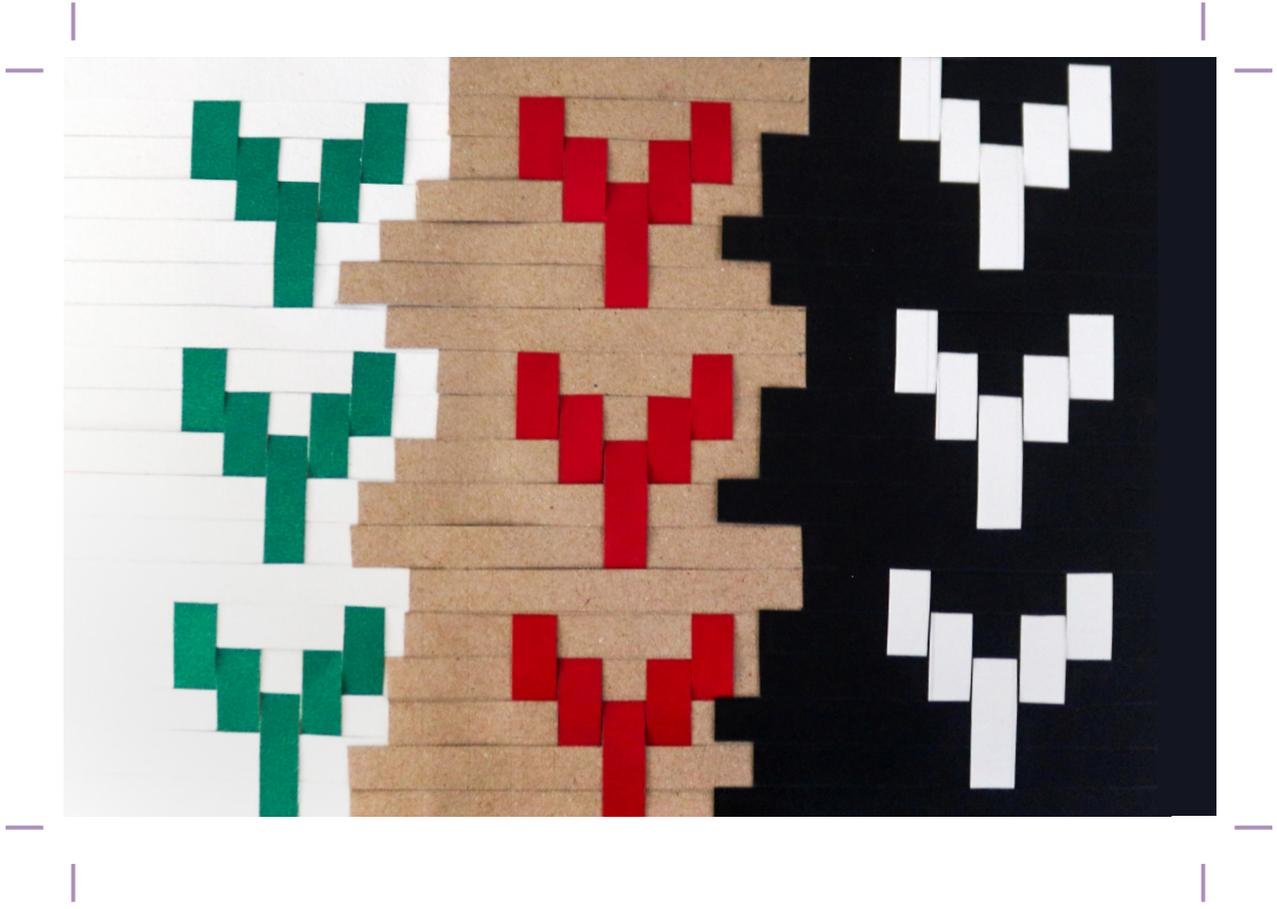




Ponto de Encontro
Cely Pereira
Antotipia e bordado



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Tissume
Arissana Pataxó
Trama de papel



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

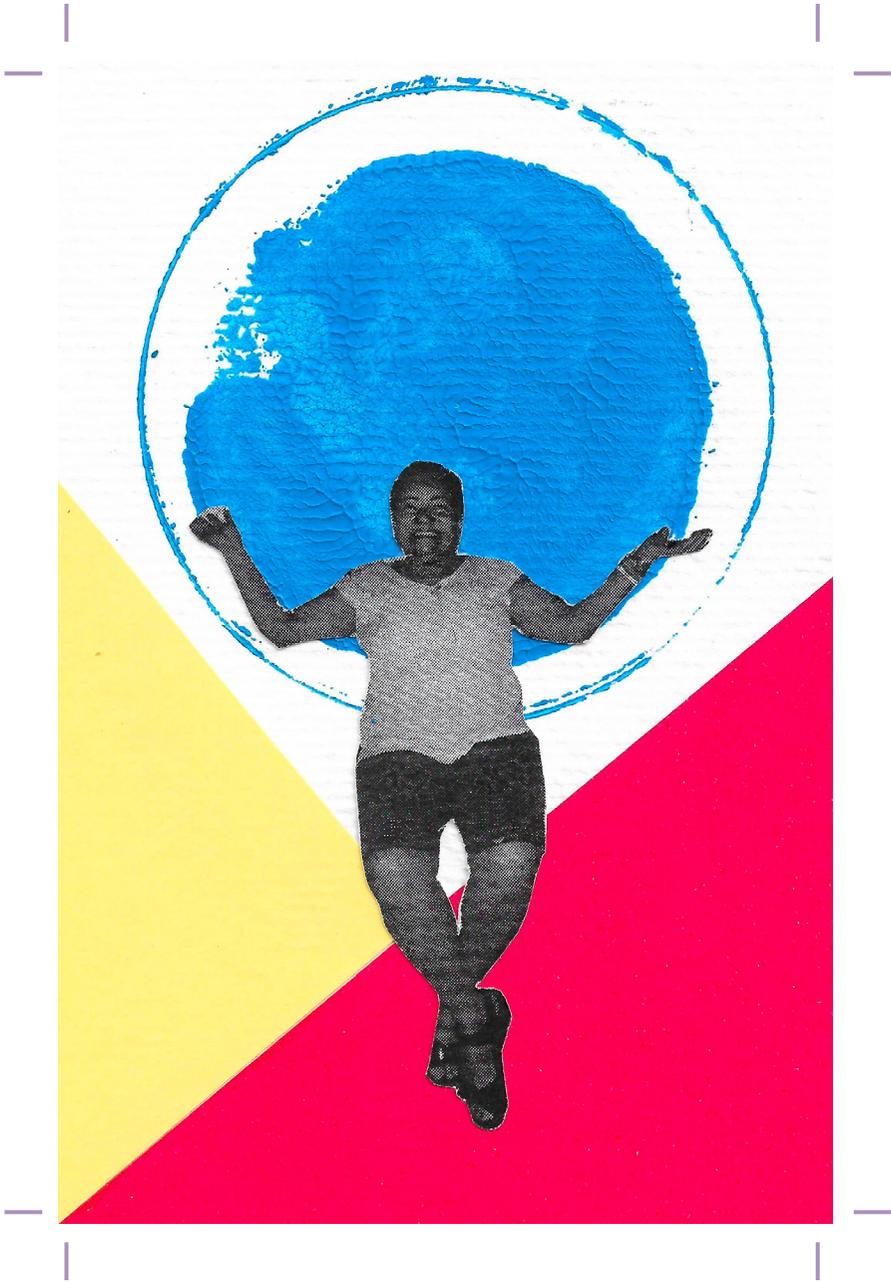




Fotografando o céu
Arissana Pataxó
Fotografia



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



Atla(s)ntida
Isabella Coretti
Colagem e carimbo

Os **encontros** acontecem
também no campo do invisível.

As mãos, como mãos-gramáticas, que
confeccionam os **caminhos do encontro**.

Lá onde não existe
encontro quem
não conheço
nunca sei se
lembro ou invento
te amo
ou o inverso.

**Presenças
afetuosas**

Fazer da água um espelho.
O **encontro** consigo.

O **encontro** com quem
veio antes de mim.

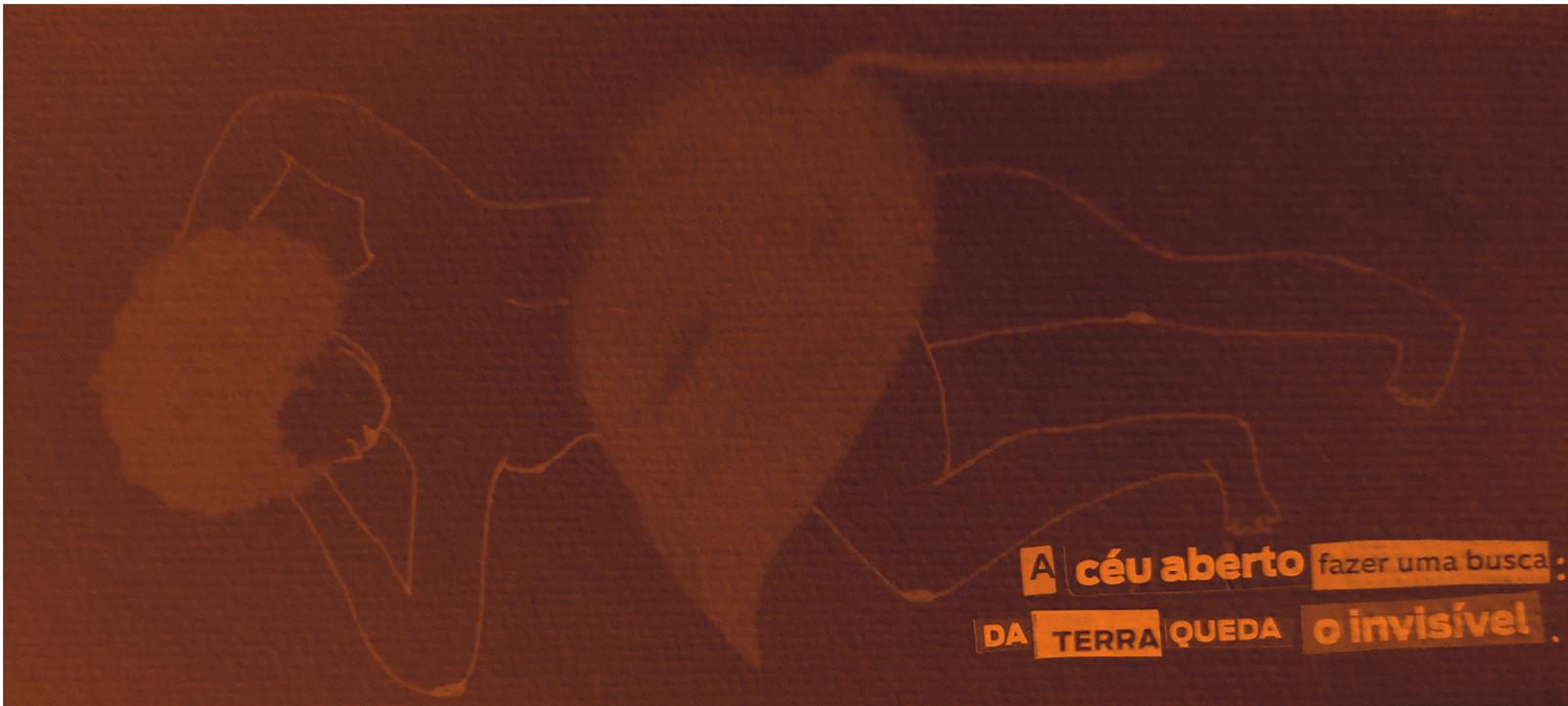




Língua Amolada
Cely Pereira
Colagem

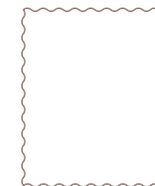


□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Da terra queda o invisível
Bruna Emanuele
Antotipia e colagem analógica

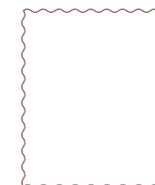


□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

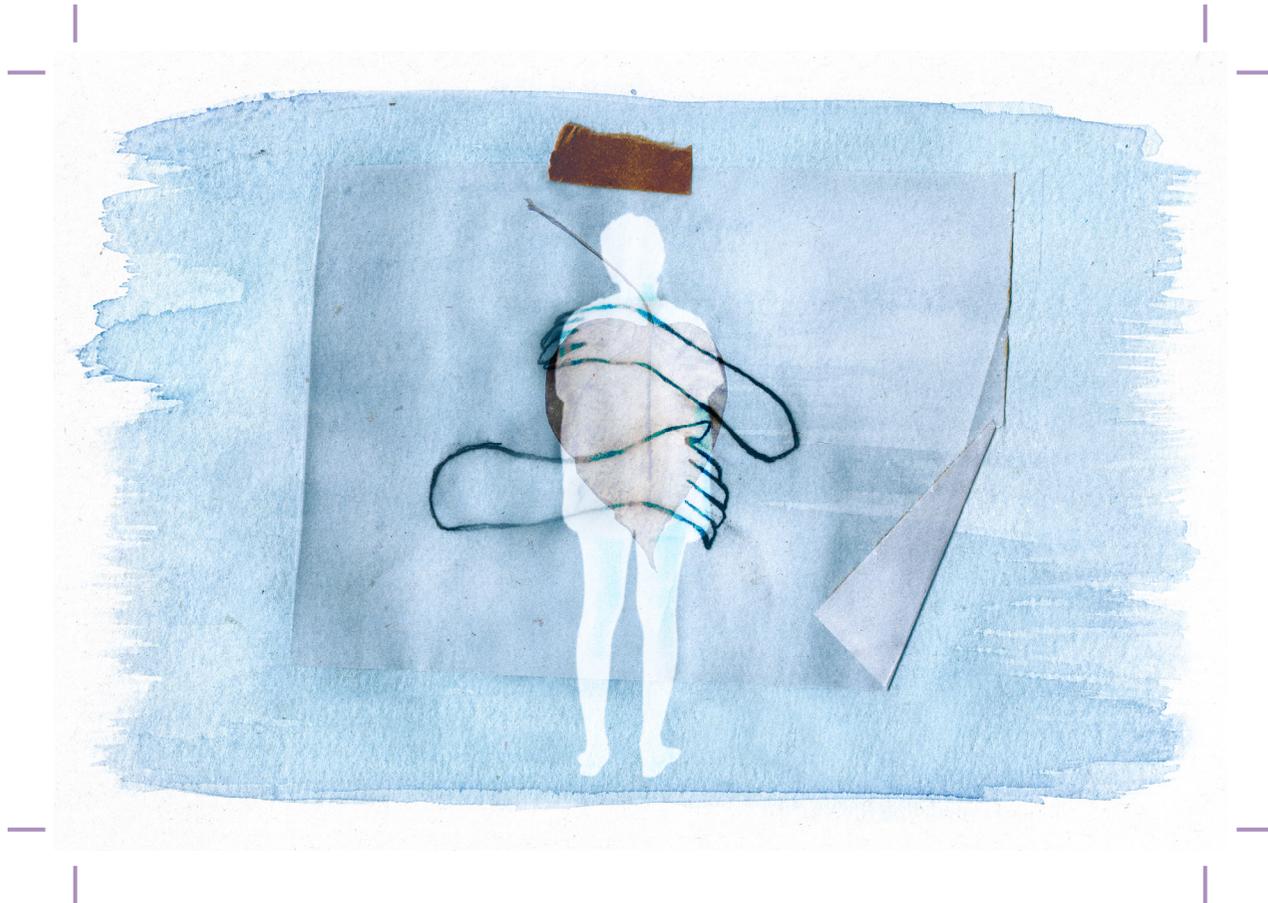




O primeiro voo de diferentes espécies
Bruna Emanuele
Ilustração e colagem analógica



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Sem título
Luma Flôres
Antotipia, colagem e desenho



					-			
--	--	--	--	--	---	--	--	--





Olho d'água
Luma Flôres
Antotipia, colagem e desenho



					-			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DE PESSOAS

CERTIDÃO
DE
CASAMENTO



Filho de

A NUBENTE:

Estado civil

Jequié - Bahia

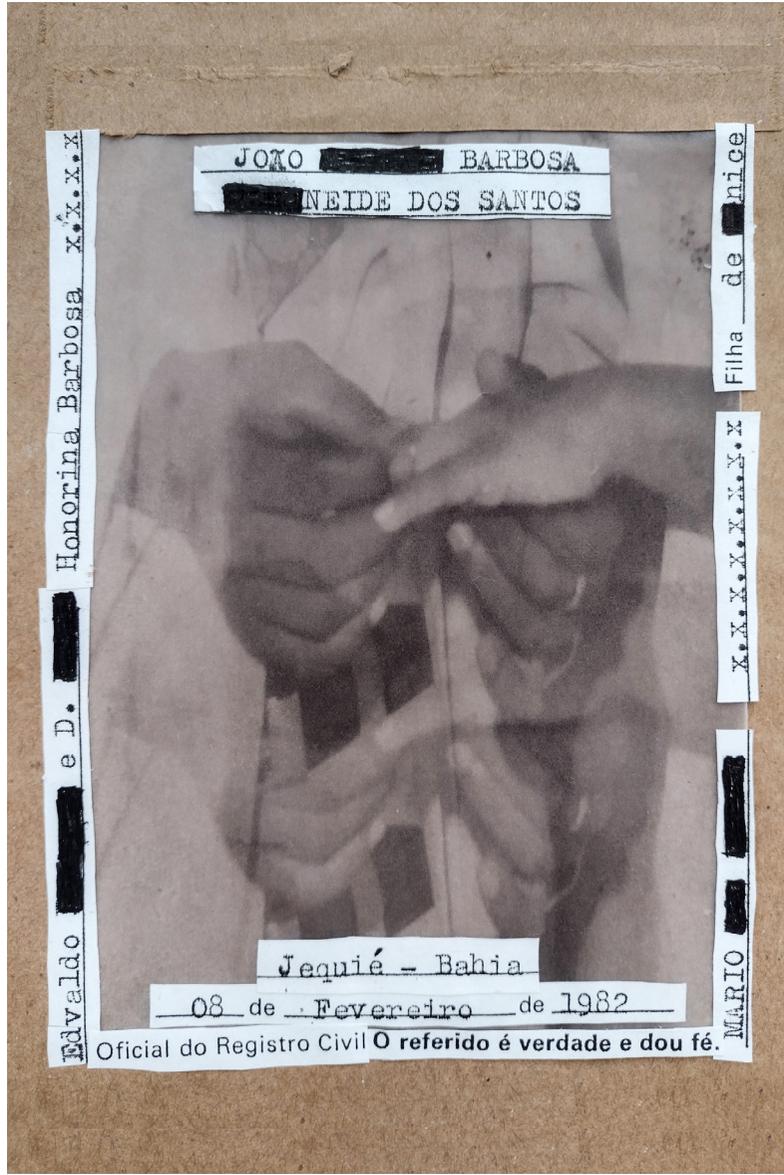
Certifico que no livro de registro de casamentos, sob C. 10.04.088



--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Encontro
Manoela Barbosa
Colagem

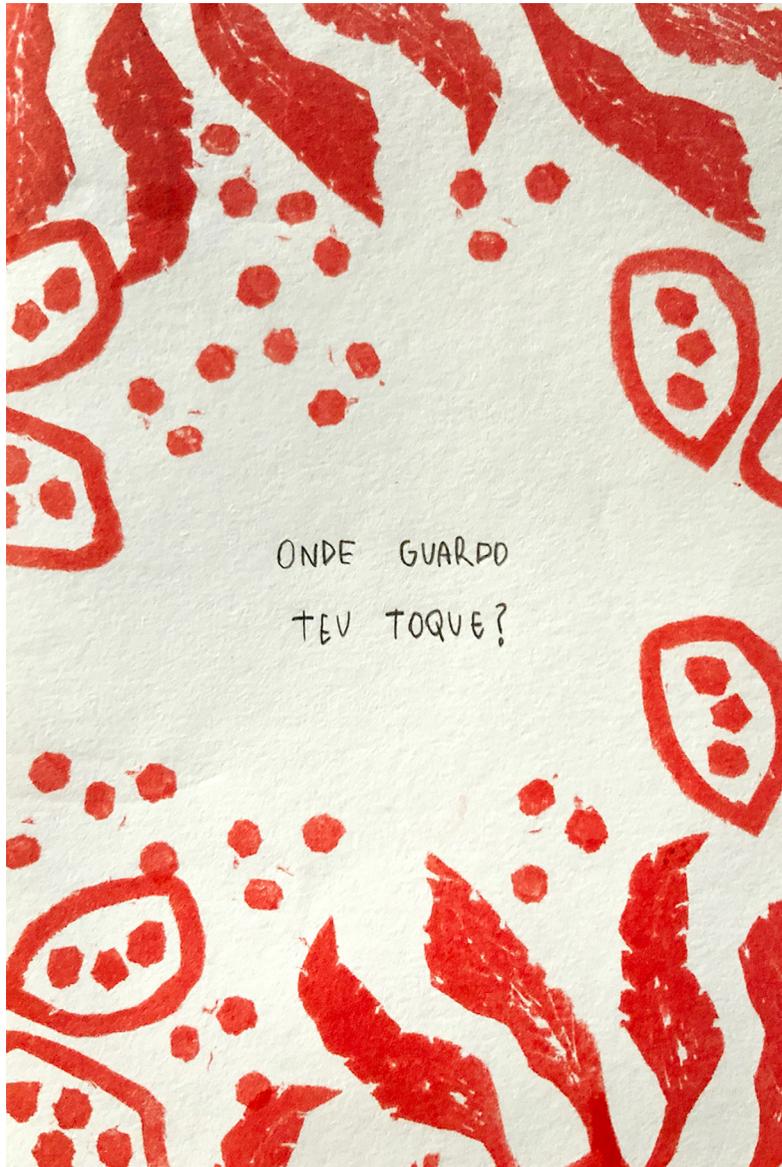




□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



(Re)encontro
Manoela Barbosa
Colagem

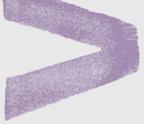




□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



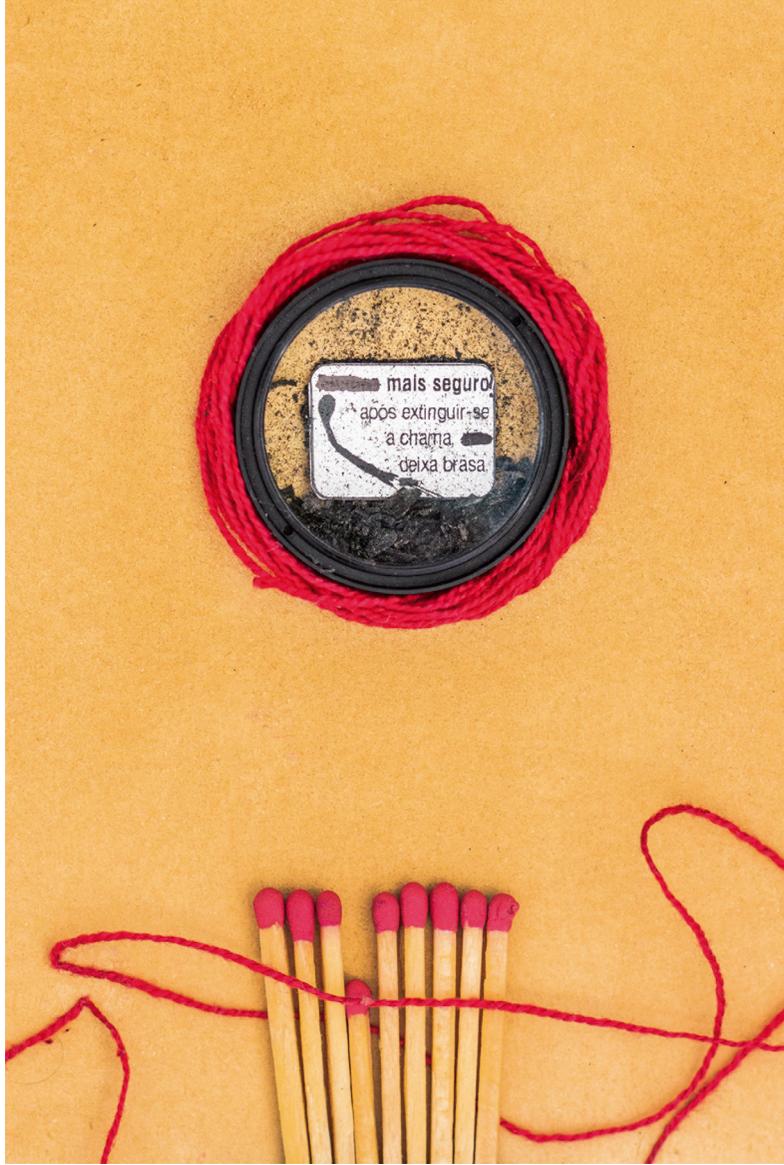
Carta pra mainha
Aju Paraguassu
Carimbo



Montamos uma bela fogueira, a mais bela que pudemos, aprendemos algumas maneiras de armar suas estruturas, buscamos as melhores lenhas e abanamos juntas para animar o vento do invento.

E quando **acendemos** uma fogueira, o que se espera é que ela aqueça, ilumine, aproxime e encante a nós e às pessoas que se atraírem. Se tudo der certo, que no fim, todes dancem ao seu redor.







□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



Rastros
Gabriella Correia
Colagem





□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



Resquícos
Gabriella Correia
Colagem

Não há que ter pressa,



há que ter precisão.



□ □ □ □ □ - □ □ □



É preciso
Bruna Carvalho
Antotipia e colagem

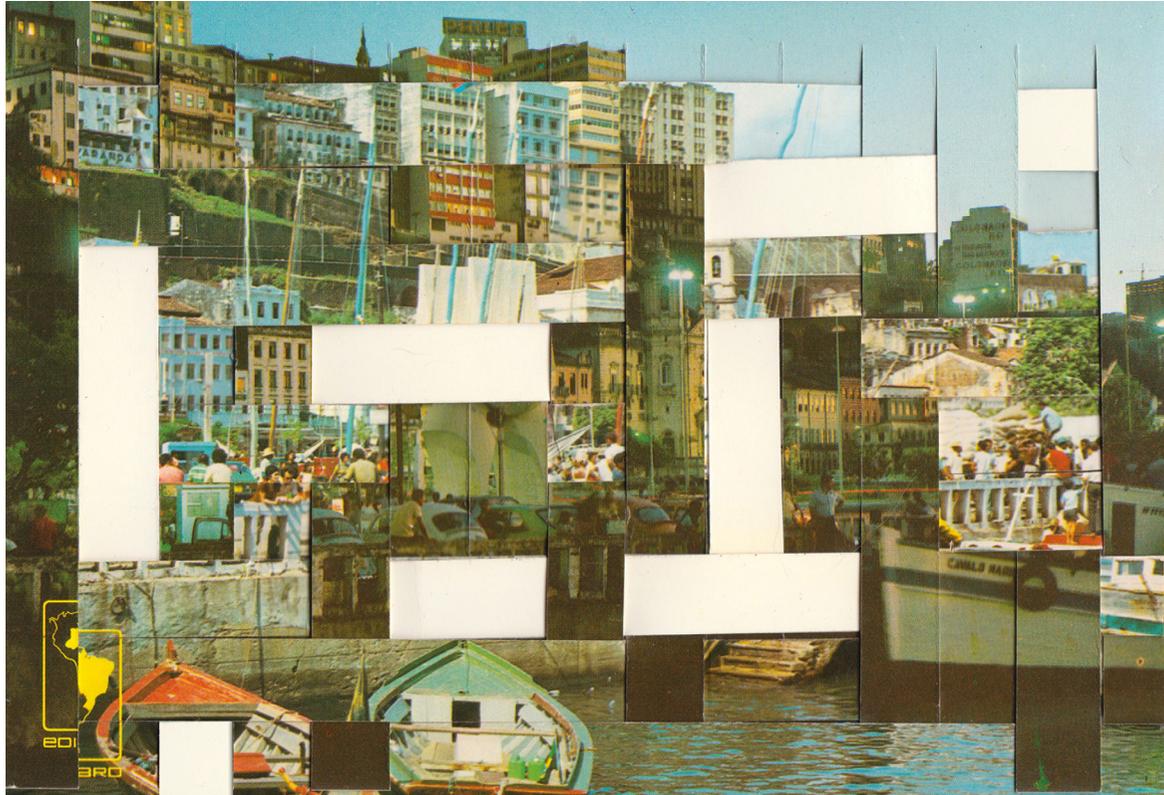




□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

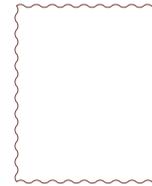


Amo_le-to
Tiago Ribeiro
Trama de papel

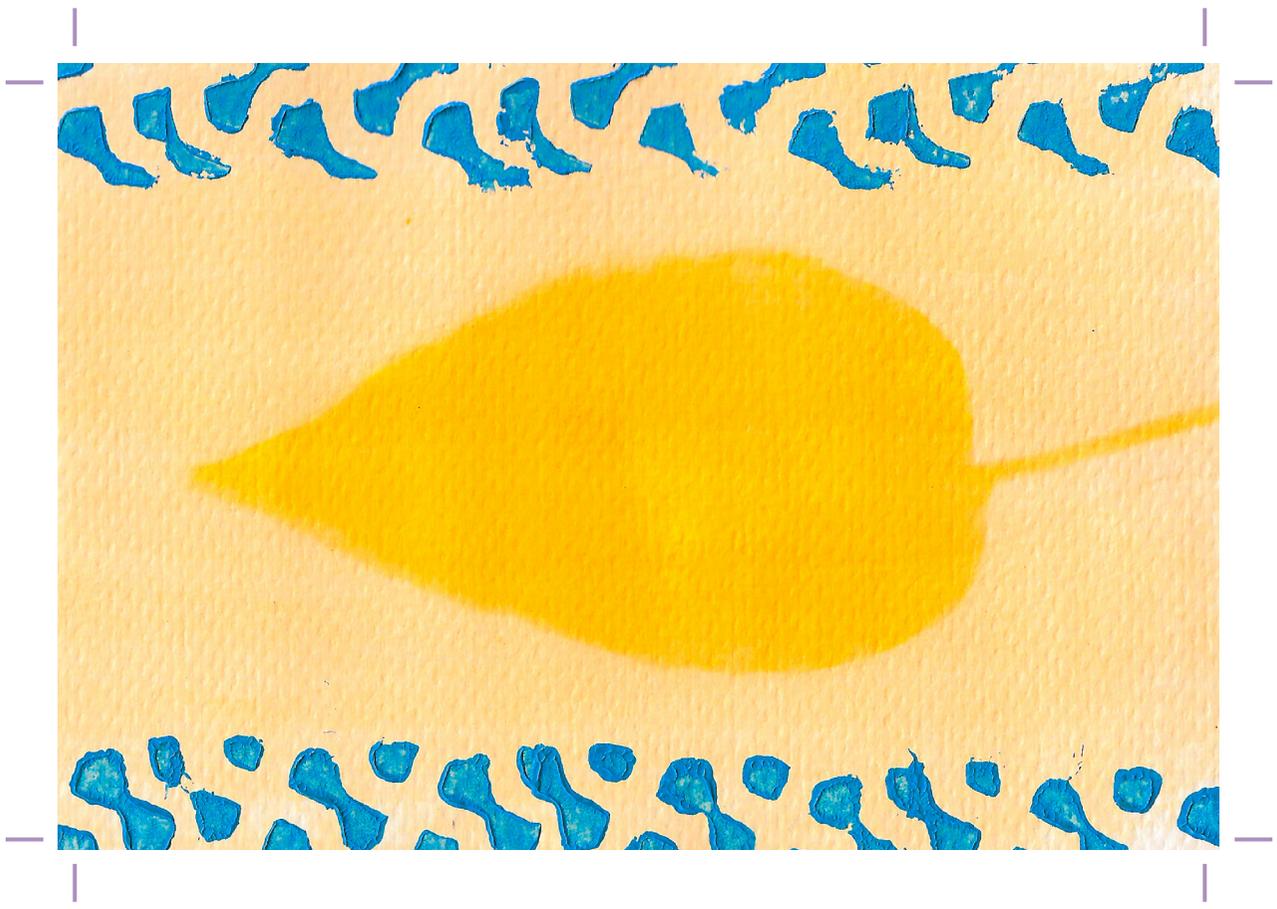




Slav_a\dor
Tiago Ribeiro
Trama de papel

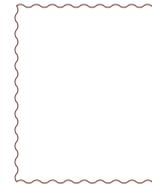


□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Morno
Isabella Coretti
Antotipia e carimbo



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Lilás e laranja
Danilo Castro
Monotipia



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



Lua Cheia
Danilo Castro
Colagem



Urgência de outras formas
de se manter em convivência.

O texto me **acolhe**,
a imagem me **acolhe**:
a gente é mensageiro.



Pelo buraco do telhado,
o céu **entra** em casa.



Uma comunicação mais lenta
e mais afetiva – a caligrafia,
o jeito, o contato, o cheiro,
a imagem, a viagem do
postal, tudo **carrega**
um significado.



Podemos ver de dentro;
não ver para enxergar.
Podemos ter **memórias do futuro.**

Eu guardo às vezes uma
vontade num pensamento.

você me olha
não, olha além





Causa amante
Lia Krucken
Fotografia pinhole



						-			
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

A photograph of a lit lamp on a table in a dimly lit room. The lamp has a white shade and is illuminated, casting a warm glow. The room is dark, with the light from the lamp illuminating the surrounding area. A black text box is overlaid on the left side of the image.

e rola por mim
a brincar,
inflama,
queima,
teu texto



Causa amante
Lia Krucken
Fotografia pinhole



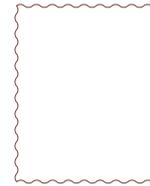
□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



um mundo
em teu olhar



Causa amante
Lia Krucken
Fotografia pinhole



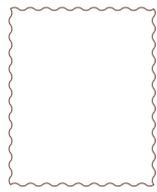
□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---



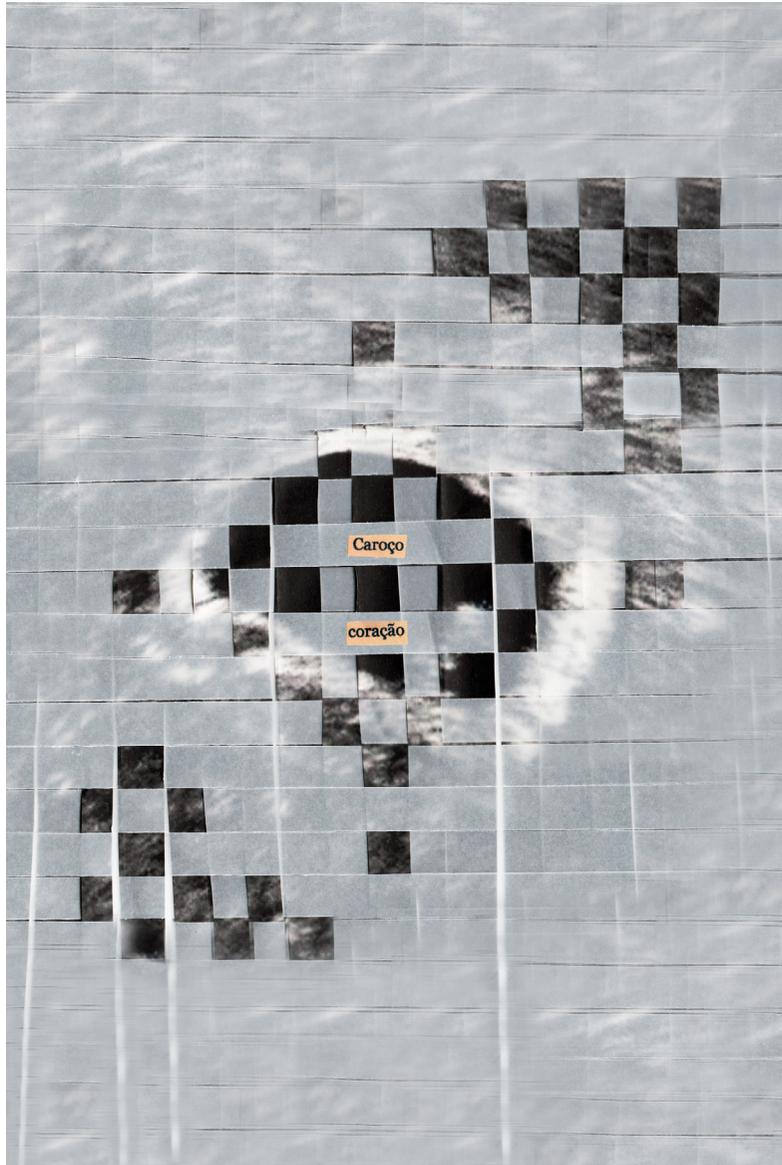
FAZER DE SI UMA AÇÃO,



Acionar-se
Cely Pereira
Colagem



□ □ □ □ □ - □ □ □



Caroço

coração



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

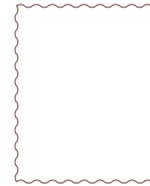


Caroço
Bruna Carvalho
Trama de papel e colagem





Tê-la capturada
Tiago Ribeiro
Gravura com carimbo



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

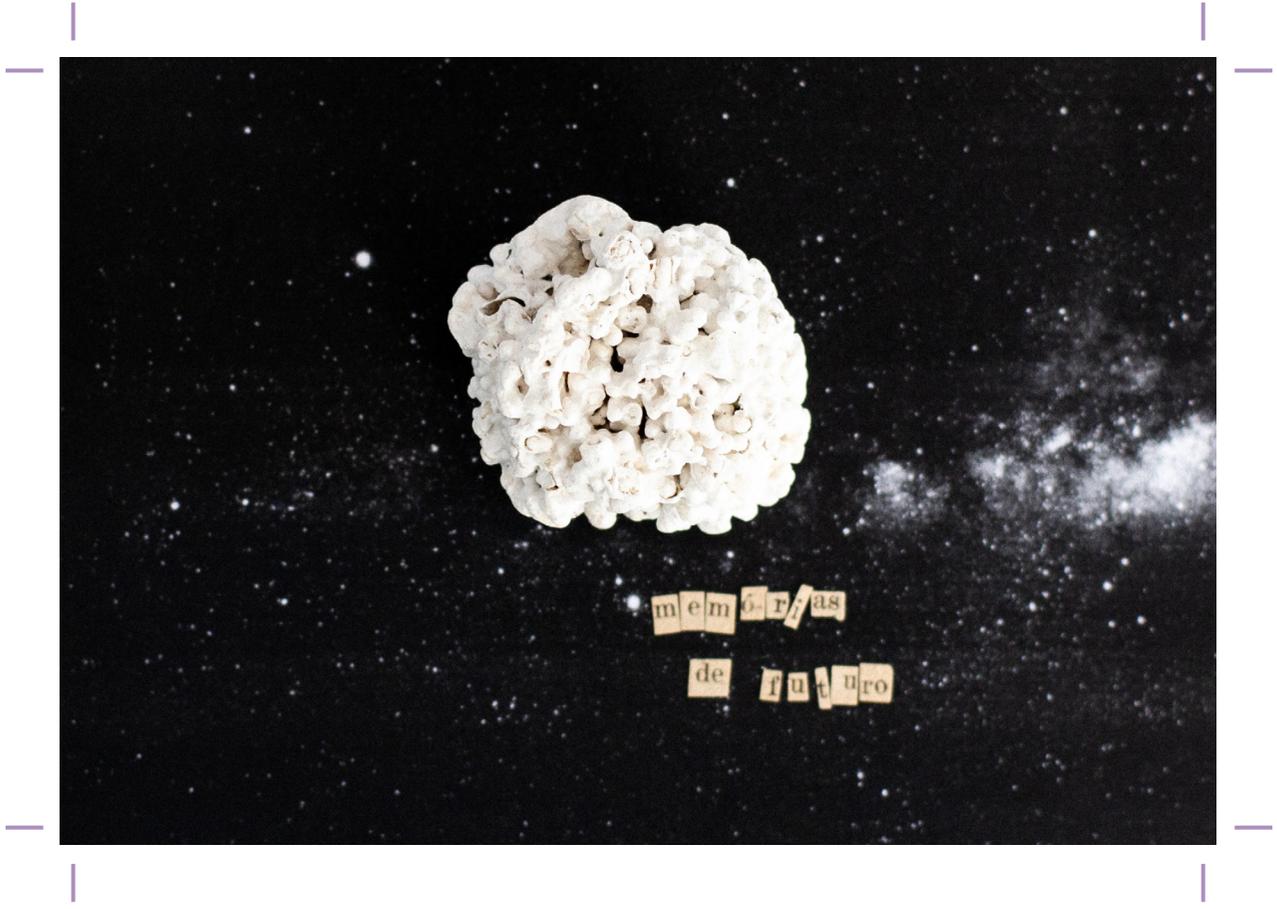




*Vida Latente (Hotel São Paulo -
Baixo Centro de Belo Horizonte)*
Felipe Caires
Fotografia pinhole

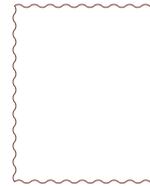


□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---





Eco 2
 Lia Cunha
 Colagem



□	□	□	□	□	-	□	□	□
---	---	---	---	---	---	---	---	---

SE O TEXTO É FLECHA
O LIVRO É BAJAÚ?



Diante das complexas questões que nos confrontam cotidianamente, ainda impressiona que algumas pessoas creiam que o papel da arte em nossas vidas se resume apenas ao universo do estilo e da forma. Do mesmo modo, ainda nos surpreendem as formas de ver o mundo que reduzem as relações entre estética, poéticas e meios de produção ao campo restrito da funcionalidade, sem levar em conta as necessidades, desejos e vontades do corpo social, grupos ou seres individuais. A depender do contexto, acho saudável que tanto quem adota uma abordagem artística mais clássica/ocidental quanto profetas do racional-funcionalismo ainda hoje encontrem terrenos para cultivar os seus pontos de vista.

Contudo, após séculos de dominação colonial – nos quais se popularizou a falácia de um único caminho para a resolução de um escopo cada vez mais complexo de questões que atravessam as existências coletivas e individuais –, torna-se necessário ampliar o pensamento para além daquilo sugerido pelos encantamentos enganosos dos que creem piamente que a forma sempre seguirá uma função, ou que poderemos salvar o mundo com nossos belíssimos cartazes (ou postais). Regras fechadas, trapaças camufladas de palavras mágicas que nada têm a ver com os saberes dos encantados e das pessoas que acreditam que não há como dissociar a arte da vida. Pessoas cujas subjetividades dialogam com o contraditório, que enxergam as diferenças como oportunidades para o aprendizado, e que entendem as encruzilhadas como locais de convergências e de

encontros, em meio a este mundo desbalanceado. Frente ao desequilíbrio causado pelo isolamento durante este ano pandêmico, foram vários os impulsos que surgiram como motor para a realização desta publicação de arte correio. Entre eles, o impulso de restabelecer as relações sociais; o desejo de realizar experiências gráficas coletivas para o projeto editorial do terceiro volume da revista *Miolo*; e a vontade de dar continuidade aos processos de criação-produção-ensino-aprendizagem iniciados em março/2020 pela equipe deste periódico da Escola de Belas Artes/UFBA. Em resposta a estes impulsos, o gesto artístico surgiu como proposta de restauração. A arte correio, eletrônica, digital e virtual, se apresenta aqui como uma forma de ressignificar as relações e abrir portas para novos diálogos entre artistas e público durante o isolamento social. Deste modo, a ação gráfica/fotográfica, presente na produção desse livro-obra, constitui, em si mesma, a própria obra de arte.

Oriunda de um contexto artístico-pedagógico, tal ação foi intercalada e permeada por diálogos teóricos-poéticos entre artistas, designers, estudantes, docentes e outros profissionais. Ao todo foram realizadas as seguintes atividades: oficinas de antotipia com Gabriella Correia, carimbo com Tiago Ribeiro (Tipiri), colagem com Aju Paraguassu, pinhole com Felipe Caires e rodas de conversas com as curadoras Arissana Pataxó, Cynthia Cy Barra, Lia Krucken e Manoela Barbosa.

Esta publicação é um pequeno registro de fragmentos capturados ao longo deste processo. Busca apresentar, na medida do possível, uma pe-

quena síntese das reflexões orais, textuais e pictóricas que tiveram como ponto de partida esta série de encontros virtuais realizados entre janeiro e março de 2021. Um verdadeiro “cruzo” que embaralhou as escolhas, os temas, as técnicas, saberes e fazeres das pessoas atravessadas por esta experiência.

O “cruzo”, para Rodrigues Jr. (2019),¹ é uma perspectiva decolonial presente nas encruzilhadas, que atua na transgressão e não na subversão. A dinâmica do cruza se assemelha a uma espécie de roda de capoeira, na qual não há a pretensão de exterminar o outro com quem se joga, mas de engoli-lo, atravessá-lo, adicioná-lo como acúmulo de força vital. Neste trabalho, o cruza se manifestou no entrelaçamento das poéticas, nos movimentos e nas trocas possibilitadas pelos encontros vivenciados nas encruzilhadas deste livro-exposição. Alinhada com a pedagogia das encruzilhadas,² esta publicação concentra sua ação no campo poético, abrindo caminhos para o diálogo com o outro e reconhecendo a inseparabilidade entre ser, saber e as formas de produção de linguagem; no campo político, transgredindo os parâmetros coloniais; e, principalmente, no campo ético, apontando para a responsabilidade de inventar novas realidades comprometidas com a liberdade, a diversidade, o respeito ao próximo e a transgressão do desmantelo cognitivo imposto pela ordem colonial.

De fato, sabemos que não é uma publicação de postais que irá resolver os grandes problemas do mundo, mas acreditamos que ações transgressoras, tais quais os encontros deste projeto, regidas pela potência do cruza, podem ser um dos primeiros passos nesta direção.

Taygoara Aguiar
abril/2021

¹ RODRIGUES JR., Luiz Rufino. *Pedagogia das Encruzilhadas*. 1. ed. Mórula: Rio de Janeiro, 2019.

² *Idem*.



FICHA TÉCNICA



Organização

Lia Cunha

Edição

Lia Cunha | Duna

Taygoara Aguiar | Tiragem

Curadoria

Arissana Pataxó

Cynthia Cy Barra

Lara Marques

Lia Cunha

Lia Krucken

Manoela Barbosa

Oficinas

Aju Paraguassu

Felipe Caires

Gabriella Correia

Tiago Ribeiro

Textos instrutivos

Cely Pereira

Bruna Emanuele

Seleção e montagem de texto a partir de fragmentos coletados nos encontros com todos os colaboradores

Lia Krucken

Lia Cunha

Editoração textual

Bruna Emanuele

Cely Pereira

Projeto gráfico

Lia Cunha

Luma Flôres

Diagramação

Luma Flôres

Ilustrações

Bruna Emanuele

Fotografias

Danilo Castro

Lia Cunha

Tratamento de imagens

Lia Cunha

Web design

Charles Ribeiro

Assessoria de comunicação

Gabriel Andrade

Produção

Bruna Carvalho

Isabella Coretti

Lia Cunha

Design para mídias sociais

Isabella Coretti

Bruna Carvalho

Redação para mídias sociais

Bruna Emanuele

Cely Pereira



Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

realização



duna



m.i.o

apoio financeiro

FUNDAÇÃO
CULTURAL
ESTADO DA
BAHIA **fun-
ceb**

 **GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL